

ALEGRINHO-DO-CHACO (*Inezia inornata*): UM NOVO PASSERIFORME PARA O SUL DO BRASIL

PLAIN TYRANNULET (*Inezia inornata*): A NEW PASSERINE BIRD IN IN THE SOUTH OF BRAZIL

DANTE ANDRES MELLER^{1,2*}

¹ Programa de pós-graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves – LABIMAVE, Av. Antônio Trilha 1847, São Gabriel (97300-000), RS, Brasil.

² Projeto Ave Missões, Rua dos Imigrantes 500, Sala 207, Bairro Oliveira, Santo Ângelo (98801-280), RS, Brasil.

*dantemeller@yahoo.com.br

RESUMEN: El Piojito Picudo (*Inezia inornata*) es un pequeño habitante de los bosques de Chaco. El 1 de diciembre de 2019, encontré, fotografié y grabé un ejemplar de Piojito Picudo en el distrito Nhú-Porã, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil. El ave estaba al borde de un bosque cerca de la llanura aluvial del arroyo Butuí-mirim, un afluente del río Butuí. Este es el primer registro de Piojito Picudo tanto para este estado, como para la región del sur de Brasil. Es interesante notar que el Piojito Picudo puede pasar desapercibido ya que es críptico y muy similar a otros piojitos, especialmente los del género *Serpophaga*. Por lo tanto, mi trabajo sugiere que la presencia de esta especie en Rio Grande do Sul puede llevar más tiempo que el previamente considerado.

PALABRAS CLAVE: Piojito Picudo (*Inezia inornata*), Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT: The Plain Tyrannulet (*Inezia inornata*) is a small inhabitant of Chaco forests. The 1st of December of 2019, I found a Plain Tyrannulet in the Nhú-Porã district, São Borja, Rio Grande do Sul, Brazil. I also took pictures and recorded the vocalizations of this individual. The bird was on the border of a forest near the floodplain of the Butuí-mirim stream, a tributary of the Butuí river. This is the first record for both this state and region of Brazil. It is worth noting that the Plain Tyrannulet can go unnoticed because it is cryptic and very similar to other tyrannulets, especially those of the genus *Serpophaga*. Therefore, my study opens up the possibility that this species is present in this state for a longer time than previously considered.

KEYWORDS: Plain Tyrannulet (*Inezia inornata*), Rio Grande do Sul, Brazil.

INTRODUÇÃO

O Alegrinho-do-chaco (*Inezia inornata*) é uma espécie que habita as matas de chaco, arvoredos, matas ribeirinhas, várzeas e bordas de florestas úmidas desde o sudoeste do Amazonas ao noroeste da Argentina e Paraguai (Ridgely & Tudor 2009). No Brasil, são conhecidos registros para a região do Pantanal e mais ao norte, onde é considerado visitante de inverno, na região de Cuiabá, até o rio Juruá e em Rondônia (Sick 1997). Na Argentina, a espécie tem sido mencionada para diversas localidades da região chaquenha, e também em províncias mais orientais, como Corrientes e Misiones (de la Peña 2019). Nesta última, são conhecidos ao menos

quatro registros relativamente próximos ao estado brasileiro do Rio Grande do Sul, onde até o momento a espécie era desconhecida (Bodrati 2005; Pagano & Bodrati 2016; Franz et al. 2018; Ecoregistros 2019).

O status de conservação do Alegrinho-do-chaco ainda é pouco conhecido (Fitzpatrick 2019), mas a espécie tem sido classificada como pouco preocupante, ainda que com uma tendência populacional em decréscimo (BirdLife International 2016). Embora seja tido como razoavelmente comum (Stotz et al. 1996), a população global do Alegrinho-do-chaco ainda não foi quantificada e estima-se que haja uma perda de quase 15% de habitat adequado em sua distribuição ao longo de três gerações (BirdLife International 2016).

MÉTODOS E RESULTADOS

No dia 1 de dezembro de 2019, por volta das 10:00 h, eu encontrei um exemplar de Alegrinho-do-chaco, que logo após ser percebido e atraído pela reprodução de sua voz, foi fotografado (Fig. 1A). A espécie foi encontrada no distrito Nhú-Porã, município de São Borja (28°53'S, 55°49'O), representando o primeiro registro tanto para o

estado do Rio Grande do Sul, como para a região sul do Brasil (Fig. 1B).

Bastante vocal, o Alegrinho-do-chaco foi primeiramente ouvido e teve seu canto trinado gravado na ocasião (Fig. 1C; WikiAves: Meller 2019). O local do registro caracteriza-se por ser uma área de borda de mata, à beira de uma extensa várzea alagada do Butuí-mirim, um afluente da porção nordeste da bacia do rio Butuí (Fig. 1D).

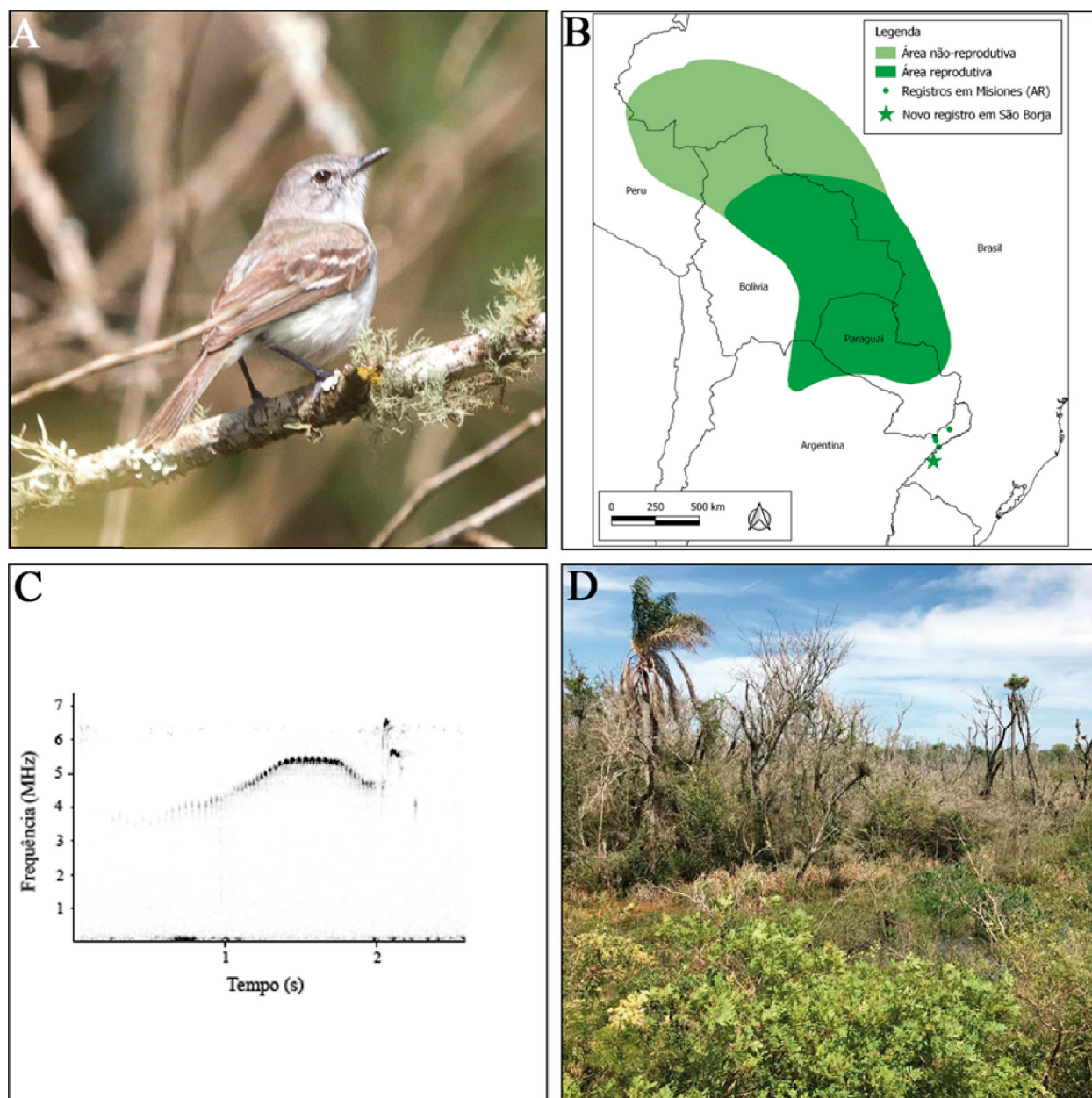


Figura 1: (A) Alegrinho-do-chaco (*Inezia inornata*) em São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil. (B) Mapa de ocorrência do Alegrinho-do-chaco (*Inezia inornata*) segundo BirdLife International (2016), com adesão de registros conhecidos para Misiones, Argentina (Bodrati 2005, Pagano & Bodrati 2016, Ecoregistros 2019) e do registro novo para São Borja; (C) Sonograma da vocalização do Alegrinho-do-chaco (*Inezia inornata*) gravada na ocasião do registro em São Borja. (D) Vegetação na área do registro do Alegrinho-do-chaco (*Inezia inornata*) em São Borja. Fotografias y sonograma: Meller DA.

DISCUSSÃO

Somente um exemplar foi observado na ocasião, e sua presença foi constatada ao menos outras três vezes subsequentes ao registro divulgado acima, tendo a data limite de observação o dia 15 de abril de 2020. O fato do Alegrinho-do-chaco não ter sido observado durante o inverno, implica que possa ser migratório no Rio Grande do Sul, ocorrendo como possível nidificante de primavera/verão, e condiz com o afirmado para a porção sul de sua distribuição (Bodrati 2004; Capllonch et al. 2009; Fitzpatrick 2019).

O Alegrinho-do-chaco possui grande semelhança de aparência com outros pequenos tiranídeos, sobretudo do gênero *Serpophaga*, tendo inclusive sido classificado como um de seus representantes no passado (Parkes 1973; Fitzpatrick 2019). Capllonch et al. (2009) observam que por ser inconspícuo e por se assemelhar aos tiranídeos do gênero *Serpophaga*, o Alegrinho-do-chaco pode estar sendo subamostrado e ser mais comum do que os poucos registros sugerem. Bodrati (2004) observou que para detectar e determinar corretamente esta espécie é preciso ter um conhecimento prévio de suas vozes.

É interessante notar a semelhança que existe não só na aparência, mas também no canto do Alegrinho-do-chaco com o do Alegrinho-trinador (*Serpophaga griseicapilla*). Enquanto o canto do primeiro começa com um trinado e termina com duas notas mais altas, o do segundo começa com uma nota mais alta e termina com um trinado. A semelhança em seus cantos se dá tanto por conta dos trinados, como pelo timbre de suas vozes. Por outro lado, seus períodos de ocorrência na região tendem a não se sobrepor, já que Alegrinho-do-chaco é considerado um residente de verão (Capllonch et al. 2009) e Alegrinho-trinador aparenta ser um visitante de inverno no Rio Grande do Sul, sobretudo com registros para o outono e inverno (Bencke 2010). Por conta destas semelhanças com outros tiranídeos, é possível que o Alegrinho-do-chaco tenha passado despercebido no Rio Grande do Sul, habitando o estado a mais tempo do que este recente registro indica.

Até pouco tempo, o Alegrinho-do-chaco só era mencionado para as províncias argentinas de Salta, Jujuy e Formosa (de la Peña 1999; Di Giacomo 2005) e o mais antigo registro para a província de Misiones é de janeiro de 2004 (Bodrati 2005). Isso implica que a espécie pode ter aparecido na região apenas recentemente. Cabe observar que o Bagageiro (*Phaemyias murina*) – espécie assemelhada a Alegrinho-do-chaco tanto em aparência como em preferência de habitat – também foi citado apenas recentemente para o estado do Rio Grande do Sul (Pereira 2017). Este autor considerou a possibilidade da aparição do Bagageiro estar associada a seus hábitos migratórios, possivelmente combinados com desmatamentos ocorridos

no passado no noroeste do estado. Tal contexto poderia explicar igualmente a aparição do Alegrinho-do-chaco em São Borja, neste caso, possivelmente movido pelos desmatamentos mais recentes do sudeste do Paraguai e nordeste da Argentina, que têm aberto espaço para outras espécies de formações abertas igualmente aparecerem (Meller et al. 2019).

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a E. Krauczuk por ceder as coordenadas do registro mencionado em preparação em Bodrati (2004), a C. Beier por ceder literatura útil e também a um revisor anônimo pelas considerações ao manuscrito.

REFERENCIAS

- BENCKE GA. (2010). New and significant bird records from Rio Grande do Sul, with comments on biogeography and conservation of the southern Brazilian avifauna. *Iheringia, Série Zoologia*, 100: 391–402.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. (2016). *Inezia inornata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T22699350A93728140.
- BODRATI A. (2004). Aportes al conocimiento de la distribución, abundancia y hábitat del Piojito Picudo (*Inezia inornata*) en la región Chaqueña. *Nuestras Aves*, 48: 10–11.
- BODRATI A. (2005). Nuevos aportes a la distribución de algunas especies de aves argentinas. *Nuestras Aves*, 50:30–33.
- CAPLLONCH P, ORTIZ D & SORIA K. (2009). Migraciones de especies de Tyrannidae de la Argentina: Parte 2. *Acta Zoológica Lilloana*, 53:77–97.
- DI GIACOMO AG (2005) Aves de la Reserva El Bagual. Pp 201–465. En Di Giacomo AG & Krapovickas SA (eds). *Historia natural y paisaje de la Reserva El Bagual, Provincia de Formosa, Argentina. Inventario de la fauna de vertebrados y de la flora vascular de un área protegida del Chaco Húmedo. Temas de Naturaleza y Conservación* 4:1–592. Aves Argentinas/Asociación Ornitológica del Plata, Buenos Aires.
- ECOREGISTROS. (2019). Ficha de la especie: Piojito Picudo (*Inezia inornata*). Ecoregistros, Escobar [URL: <http://www.ecoregistros.org/ficha/Inezia-inornata>]
- FITZPATRICK J. (2019). Plain Tyrannulet (*Inezia inornata*). En: Del Hoyo J, Elliott A, Sargatal J, Christie DA & de Juana E (eds.). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona.
- FRANZ I, AGNE CE, BENCKE GA, BUGONI L & DIAS RA.

- (2018). Four decades after Belton: a review of records and evidences on the avifauna of Rio Grande do Sul, Brazil. *Iheringia, Série Zoologia*, 108: 1–38.
- MELLER DA, KUHN CN, DE SIQUEIRA AC & RAUBER A. (2019). Ampliação da distribuição do beija-flor-tesoura-verde (*Thalurania furcata*): Uma nova espécie para o Rio Grande do Sul. *Nuestras Aves*, 64: 3–6.
- MELLER DA (2019). WikiAves: <https://www.wikiaves.com.br/3593171>
- PAGANO LG & BODRATI A. (2016). Piojito Picudo (*Inezia inornata*) en Misiones, Argentina. *Nuestras Aves*, 61: 26.
- PARKES KC. (1973). Distribution and Generic Placement of the Plain Tyrannulet (*Inezia inornata*). *The Condor*, 75: 249–250.
- DE LA PEÑA MR. (1999). Aves argentinas, lista y distribución. Monografía 18. Editorial LOLA, Buenos Aires.
- DE LA PEÑA MR. (2019). Aves Argentinas: descripción, comportamiento, reproducción y distribución. Tomo 9. Tyrannidae. Comunicaciones del Museo Provincial de Ciencias Naturales “Florentino Ameghino” (Nueva Serie), 9: 1–420.
- PEREIRA MA. (2017). First record of the Mouse-colored Tyrannulet, *Phaeomyias murina* (Spix, 1825) (Aves, Tyrannidae), for Rio Grande do Sul, Brazil. *Checklist*, 13: 525–527.
- RIDGELY RS & G TUDOR G. (2009). Field guide to the song-birds of South America. The passerines. University of Texas Press, Austin.
- SICK H. (1997). Ornitologia Brasileira. 2 ed. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- STOTZ DF, JW FITZPATRICK, TA PARKER & DK MOSKOVITS. (1996). Neotropical Birds: Ecology and Conservation. University of Chicago Press, Chicago.